

Raimond: dívida deve ser vista globalmente

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O chanceler francês Jean-Bernard Raimond confirmou ontem, em entrevista no Itamaraty, o apoio do Clube de Paris ao Brasil com relação à dívida externa. "Ao aceitar a renegociação do débito sem o prévio acordo do FMI, a França já contribuiu para o reescalonamento da dívida externa brasileira", disse o chanceler. Ele reafirmou o apoio ao deputado Ulysses Guimarães, durante conversa mantida a portas fechadas na Câmara Federal. Segundo Ulysses, Jean Raimond entende que o endividamento externo é uma questão que precisa ser avaliada globalmente, tanto no aspecto econômico como no social. O representante francês avistou-se também com os senadores José Fragelli, presidente do Senado, e Nelson Carneiro.

Jean Raimond disse esperar uma resolução para o Brasil durante a próxima reunião do Clube de Paris, prevista para o próximo dia 19, quando o País poderá reiniciar a obtenção de créditos, além do novo fluxo financeiro, após um acordo com os credores. Depois da segunda reunião de trabalho com o chanceler Abreu Sodré, o ministro francês afirmou que encerrava sua estada no Brasil com esperança de que os dois países pudesssem ampliar as cooperações no campo científico e tecnológico.

Neste contexto, foi assinado ontem à tarde o acordo oceanográfico entre Brasil e França. Na pauta de

assuntos internacionais, o Suriname ocupou parte das conversações entre os dois chanceleres. Jean Raimond ressaltou as preocupações do seu país com o fluxo de imigração do Suriname para a Guiana Francesa. Acrescentou que Brasil e França possuem princípios comuns de não intervenção e respeito à soberania. O grupo de Contadora, na opinião de Jean Raimond, representa um meio eficaz na busca de soluções pacíficas para a situação da América Central. Ele ressaltou, no entanto, que a França diminuiu recentemente sua ajuda financeira à Nicarágua, considerada excessiva por seu governo, que distribuiu estes créditos entre outros países da América Central, como Costa Rica, Guatemala e El Salvador.

Na conversa com os senadores José Fragelli e Nelson Carneiro, Jean Raimond disse que faz parte da política do primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, a reaproximação com os países da América Latina. Segundo afirmou, o diálogo com o Brasil deve servir de exemplo aos demais países do continente para uma futura ajuda recíproca. Fragelli revelou que o momento político brasileiro é de expectativas promissoras, tanto na área financeira quanto social. Evidenciou ainda a necessidade do Brasil receber ajuda das grandes nações, acrescentando que os credores internacionais precisam ser advertidos sobre a importância de se recompor a situação financeira do Brasil, sob riscos de sérios tumultos sociais no País.